

REPORTAGEM ESPECIAL

CRESCCE ENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES NO CRIME

Entre 2012 e 2013, aumento foi de 30%, aponta a polícia

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redegazeta.com.br

Os casos diários de violência envolvendo menores de idade não deixam dúvidas: a cada ano, cresce o número de crimes cometidos por adolescentes. De 2012 para 2013, o aumento foi de 30% na Grande Vitória. E a tendência é piorar.

A estimativa é da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle). “O aumento tem sido de 10%, 15%, 20% de um ano para o outro. É quase uma progressão geométrica. Vai chegar a hora em que o sistema vai estourar”, diz Wellington Lugão, titular da delegacia, que abrange os municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana e Serra.

Na delegacia, foram registrados 2.203 autos de infração no ano passado. No anterior, o número foi de 1.530. O delegado ressalta que muitos desses autos contêm mais de um adolescente apreendido.

A maioria das apreensões ainda é por causa de uso ou de tráfico de drogas. Esse tipo de infração corresponde a 70% das apreensões, segundo Lugão. Outros casos comuns na delegacia são de violência escolar ou doméstica.

Uma das origens do problema seria a “educa-

ção dada pelos pais”, na opinião de Lugão. “Os pais estão sendo omissos. Eles têm o dever de fiscalizar”.

Outro motivo apontado pelo delegado é a legislação. “Geralmente, só em caso de violência ou grave ameaça que ele ficaria apreendido. Então, acho que a legislação acaba incentivando.”

IMPUNIDADE

O delegado relaciona a suposta impunidade dos jovens à quantidade de adolescentes mortos. “Muitos desses homicídios de adolescentes que estão ocorrendo acho que a própria lei acaba contribuindo para a morte deles porque os encoraja a continuar a cometer atos infracionais.”

Ele relata que até casos de crianças menores de 11 anos infratoras chegam à delegacia. “Gera uma sensação de impotência. Já entre os adolescentes, há muita incidência de jovens de 15 a 17 anos”, detalha Lugão.

OCORRÊNCIAS

2.203

autos de infração
É o número de registros entre menores de 18 anos em 2013.



Algemas

Os menores de 18 anos podem ser apreendidos se cometerem crime com violência ou grave ameaça
FOTO: Nestor Muller

ANÁLISE

Influência de grupos

/// “É difícil responder se esse aumento é causado pelo crescimento de crimes causados por menores ou crescimento da eficiência da polícia ou do aumento do rigor da magistratura. Por enquanto não se sabe bem ao certo sobre isso. Um fato que tem sido apontado para envolvimento de jovens com o crime é a socialização. Veja uma criança, ela rapidamente se enturma. É importante observar os grupos sociais que estão influenciando essas crianças. Antes, as pessoas eram mais próximas; as famílias, maiores. Antes havia mais gente disponível para cuidar das crianças. Hoje os núcleos familiares são menores, e os pais trabalham fora. Então a educação fica ou por conta das escolas ou das babás, para classes econômicas mais altas, ou por ninguém, nas mais baixas. Isso criou uma massa de gente transgressora de determinadas regras”.

—
JÚLIO POMPEU
PROFESSOR DE DIREITO DA UFES E
DOUTOR EM PSICOLOGIA

Apreensão só com várias reincidências

/// Jovens infratores só ficam apreendidos após diversas passagens pela polícia. “Esse ano, não estamos mais apreendendo adolescente por tráfico. Só em último caso, se tiver muitas passagens”, relata o delegado Wellington Lugão, titular da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle).

Ele diz que há uma sú-

mula do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que prevê a apreensão de adolescentes que praticaram “ato infracional” em casos específicos: após “reiteradas passagens”, por decisão judicial e por crime cometido com violência ou grave ameaça à pessoa.

“Como o tráfico não tem violência ou grave ameaça à pessoa ou uma

ordem judicial para apreender, cai no que se consideram ‘reiteradas vezes’ que, segundo entendimento dos tribunais superiores, é só da quarta apreensão em diante”, diz o delegado Lugão.

“Tenho casos de adolescentes que foram apreendidos inúmeras vezes na delegacia. Um adolescente que cometer 100 furtos não

vai ficar apreendido nenhuma das vezes, porque não tem violência ou ameaça. Tem que ser liberado”.

A legislação prevê medida socioeducativa para adolescentes, que pode passar de uma advertência à internação máxima de três anos. Já a criança possui medida protetiva e, em caso de infração, deve ser encaminhada ao Conselho Tutelar.

“O sistema penal é lento”, critica comandante da PM

/// Para o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Edmilson dos Santos, a ação das polícias Civil e Militar não é o único fator para a redução da violência entre menores no crime.

“É importante a estrutura familiar, de comunidade, religiosa, a educação escolar e a assistência social. Isso

tudo contribui”, diz.

O coronel defende o rigor maior na lei. “Existe a certeza da impunidade. Nosso sistema penal é muito lento e dá margem há recursos, diferentemente do sistema norte-americano, em que existe possibilidade até de acordos para que o processo seja rápido”, critica.

DOR QUE NÃO ACABA

BERNARDO COUTINHO



O filho de Celso e Lúcia foi morto por um menor

“VIVO UM SENTIMENTO DE IMPUNIDADE”

Lúcia Helena Tomazini
Mãe de vítima

Sete meses após perder o filho assassinado por um adolescente de 13 anos, a auxiliar de secretaria escolar Lúcia Helena Tomazini Fagundes, 51, não crê na punição dos envolvidos. Celso Carlos Tomazini Fagundes, 21, foi morto num assalto à farmácia onde trabalhava, na Praia do Canto. **Teve algum contato com os envolvidos?** Até hoje não. Procurei não saber, para não me expor. **A senhora tem medo?** A gente não sabe a reação. Eu ainda tenho mais filhos (duas, de 28 e 33 anos). Eu me pergunto até onde que vai a força

desses menores. E o armamento está acessível a qualquer um. Qualquer menor tem acesso a armas. E eles aprendem com facilidade.

Como tem sido sua vida de lá para cá?

Vivemos dois sentimentos: o da perda e a sensação de impunidade por saber que esse crime não vai ser pago pela lei humana porque eles são menores.

Há esperança para esses jovens?

É um trabalho a longo prazo, desde o começo, com a família. E também é preciso melhorar a educação e a segurança. Não é um trabalho fácil para se fazer hoje no Brasil.

Que punição espera que ele tenha?

Eu esperava que ele pagasse pelo que fez. Mas são no máximo três anos que ele vai ficar preso. Eu ainda acredito que esses menores consigam se recuperar. Enquanto tem vida, tem esperança.

Garoto de 15 anos rouba e é morto pela polícia

O adolescente teria tentado atirar em militares com escopeta de fabricação caseira

O adolescente Gabriel Sampaio de Souza, de 15 anos, foi morto pela polícia durante uma perseguição, após roubar um carro, na noite de quarta-feira, na BR 101, na entrada do bairro Cidade Pomar, na Serra.

Os policiais afirmaram que atiraram em direção a Gabriel porque o adolescente, que estava armado com uma escopeta de fabri-

cação caseira, ameaçou atirar neles. Um dos comparsas do adolescente, que também estava armado e ameaçou atirar contra a polícia, conseguiu fugir durante a perseguição. Já os outros dois, um adolescente de 14 e outro de 16 anos, foram apreendidos. Os dois têm passagem pela polícia.

O dono do carro, um vendedor, 22, contou que estava levando o amigo, que também é vendedor, 33, para casa, que fica na região de Serra-Sede, quando, ao parar no semáforo, teve o veí-

culo, um Renault Clio, abordado pelos quatro assaltantes, às 23h55.

Segundo ele, toda quadrilha estava armada, e Gabriel liderou a ação. Apontando a escopeta em direção aos vendedores, o garoto exigiu que eles saíssem do Renault Clio e, juntos com os comparsas, roubou o celular de cada um deles. Em seguida, assumiu a direção do carro e fugiu com a quadrilha em direção a Serra-Sede.

“Assim que eles fugiram, eu avistei uma viatu-

ra da Polícia Militar do outro lado da pista e avisei sobre o assalto”, lembrou o dono do carro.

Os PMs localizaram o Renault Clio e começaram a persegui-lo. Só que, durante a perseguição, Gabriel perdeu o controle do veículo, batendo em um barranco.

Gabriel e um comparsa fugiram a pé por um matagal e, ao ameaçarem atirar contra a PM, os policiais reagiram. Gabriel foi baleado na cabeça, no tórax, braços e pernas. (Ruhani Maia)

DECEPÇÃO

“MEU FILHO AGORA ATÉ SAIU DA ESCOLA

Eletricista, 62 anos
pai do garoto de 14 anos

Um eletricista de 62 anos, pai de um dos adolescentes envolvidos no roubo do carro na Serra, diz estar envergonhado por ter que comparecer à delegacia por causa do filho, de 14 anos. E vê como escolha o envolvimento do garoto no crime, pois, ape-

sar de, sozinho, criá-lo junto com outros dois filhos, nunca deixou faltar nada para a família.

Como o senhor se sente ao ter que ir à delegacia por causa do seu filho?

Envergonhado.

Já teve que ir a delegacias outras vezes?

Já, outras três vezes.

Por que acha que seu filho se envolve em crimes?

Falta é vergonha na cara dele. Se andasse no caminho certo não ia se dar mal desse jeito, se fosse à igreja

“Estou com vergonha por fazer minha mãe vir à delegacia”

X.

Adolescente de 16 anos, apreendido depois do roubo do carro

comigo não estaria nessa vida. Ele começou a se envolver nisso por causa de más companhias. Ele agora até saiu da escola.

Por que o senhor deixou?

Ele saiu desde quando começou a se envolver nesses crimes, há pouco mais de um ano. Eu cheguei a matriculá-lo na escola, mas ele não vai. Eu faço o que posso, falo, mas ele não me ouve.

Acha que faltou algo para ele?

Não. Criei ele e outros dois filhos, uma que está com 19 anos e outro que está com 16, e nunca deixei faltar nada. Só ele, o caçula, se envolveu em crimes.

Ficar preso é a solução para ele?

Sim. É bom ele ficar preso para aprender a lição.